

# Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público

Márcio Rogério Olivato Pozzer<sup>1</sup>, Roberta dos Reis Neuhold<sup>2</sup>, Bianca Pugen<sup>3</sup>, Lisiane Zanella<sup>4</sup>, Adriana Pancotto<sup>5</sup> e Isabel Cristina Tedesco Selistre<sup>6</sup>

## RESUMO

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público foi criada no *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) no final de 2017. Através de projetos realizados em parceria com cooperativas, associações e poderes públicos locais, tem buscado a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do litoral norte gaúcho. Atualmente, conta com 17 professores-pesquisadores de diferentes áreas (administração, artes, biologia, ciências sociais, economia, engenharia de alimentos, informática, letras e turismo) envolvidos em sete projetos e um programa. Desde a fundação até 2021, mais de 50 estudantes participaram de seus projetos. A análise do trabalho realizado até o momento aponta para a necessidade de formalização e institucionalização da Incubadora, uma vez que é necessária uma estrutura que possibilite organizar demandas, priorizar ações, mensurar resultados e acompanhar as ações realizadas.

**Palavras-chave:** Incubadoras. Economia solidária. Poder público. Redes de cooperação.

<sup>1</sup> Doutor em Integração da América Latina, Docente de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br](mailto:marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Docente de Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br](mailto:roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br](mailto:bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Ecologia Aplicada, Docente de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [lisiane.zanella@osorio.ifrs.edu.br](mailto:lisiane.zanella@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup> Doutoranda em Administração, Docente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [adriana.pacnotto@osorio.ifrs.edu.br](mailto:adriana.pacnotto@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Lexicografia, Docente de Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: [isabel.selistre@osorio.ifrs.edu.br](mailto:isabel.selistre@osorio.ifrs.edu.br)

## Introdução

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, vinculados a ela, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representa uma das mais inovadoras e promissoras políticas públicas do Brasil, com potencial para transformar realidades territoriais. A concretização dessa potencialidade, porém, demanda institucionalidades complexas que ainda carecem de desenvolvimento (POZZER, 2019). Criada em 2017 no *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público constitui-se como uma tentativa de organizar as potencialidades que caracterizam os Institutos Federais, estabelecendo um espaço de produção de conhecimento de forma interdisciplinar, participativa e comprometida com o desenvolvimento regional.

Programa assentado no tripé ensino, pesquisa e extensão, a Incubadora fomenta projetos que objetivam avançar na formulação de soluções técnicas e tecnológicas para problemas diagnosticados em certa localidade, mas com potencial de serem replicadas para outras realidades. Nesse processo, são estabelecidas parcerias, prioritariamente com organizações públicas e/ou da sociedade civil. Pautadas pelo reconhecimento dos diferentes saberes, tais parcerias engendram conexões horizontais para produzir novos conhecimentos.

## Eixos programáticos e projetos

As finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) motivaram a criação da Incubadora e estão presentes em suas reflexões e atividades. Os projetos e ações do programa são orientados pela compreensão da necessidade de valorizar e/ou constituir comunidades cívicas (PUTNAM, 2006) que inibam práticas patrimonialistas e clientelistas difundidas na sociedade brasileira. Isso acontece por meio de iniciativas coletivas e associativistas nas quais os interesses públicos e os compromissos programáticos busquem se sobrepor aos interesses individuais e a soluções particularistas.

A partir de uma dinâmica extensionista, tendo projetos realizados em parceria com cooperativas, associações e poderes públicos locais, a Incubadora vem buscando a consolidação e o fortalecimento de arranjos produtivos, sociais e culturais do litoral norte do Rio Grande do Sul. As parcerias se estabelecem a partir de problemas práticos que carecem de soluções complexas, demandando pesquisas aplicadas que resultem no desenvolvimento e na adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais. Tal relação se dá de maneira dialética a partir da isonomia dos saberes populares e acadêmicos, respeitando as peculiaridades regionais e o meio ambiente. Ao mesmo tempo, a dinâmica estabelecida, fundada na gestão democrática, promove a constituição de um ambiente de experimentação e de vivência técnica e profissional, fundamental para a formação dos estudantes. Nesse sentido, os projetos articulam ensino, pesquisa e extensão, comprometendo-se com o desenvolvimento regional, a formação de redes de cooperação, o empreendedorismo solidário, o cooperativismo e as inovações na gestão pública.

Convém destacar que a multidisciplinaridade, que caracteriza os Institutos Federais e os diferencia das demais instituições de ensino e pesquisa com suas configurações departamentalizadas, oportuniza relações inovadoras que podem assegurar a resolução de problemas multifacetados que impedem ou dificultam o desenvolvimento organizacional de instituições de diferentes naturezas. No âmbito da Incubadora, a relação entre os campos disciplinares, para além da justaposição de componentes curriculares, traduz-se em ações interdisciplinares, no sentido de articular teoria e prática (FRIGOTTO, 1995) e de buscar a integração de percursos teóricos e metodológicos (PIRES, 1998).



Atualmente, a Incubadora conta com 17 professores-pesquisadores, entre mestres e doutores, de áreas como administração, artes visuais, biologia, ciências sociais, economia, engenharia de alimentos, finanças, gestão pública, informática, letras, música e turismo, que permitem olhares múltiplos e uma práxis interdisciplinar. Além do corpo docente, desde a sua fundação até 2021, mais de 50 estudantes, oriundos do ensino médio integrado (EMI) com o técnico em Administração e Informática, do técnico subsequente em Panificação e dos cursos superiores de Letras, Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), foram bolsistas de pesquisa e de extensão dos projetos. Todos contribuíram, a partir de suas áreas de estudos, para o desenvolvimento dos projetos e tiveram seus percursos formativos impactados pela dinâmica autogestionária.

A escolha dos projetos desenvolvidos pela Incubadora acontece de diferentes formas. Os primeiros parceiros foram definidos por meio de edital público lançado em 2018, quando a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas (Coomafitt) e a Cooperativa de Trabalho Central de Coleta e Beneficiamento (Cecobe) foram selecionadas. As demandas advindas dos poderes públicos também têm sido acolhidas e algumas iniciativas, principalmente com a Prefeitura Municipal de Osório, já afetam positivamente o uso de alguns serviços públicos. Propostas, ideias e iniciativas de estudantes e servidores também se materializam em projetos. O Quadro 1 reúne alguns dos projetos e ações desenvolvidos no âmbito da Incubadora entre os anos de 2020 e 2021.

A Incubadora também se constitui como espaço formativo para os envolvidos em seus projetos, sejam eles internos ou externos ao IFRS. Isso ocorre por meio de ações e projetos direcionados à formação em cooperativismo, economia solidária e desenvolvimento regional e que contam com representantes dos empreendimentos incubados entre seus formadores (Quadro 2).

	Projeto	Áreas envolvidas	Parceiros	Objetivos
	<b>Coopfrete</b>	Docentes de Informática, Gestão Pública e Administração. Bolsistas de ADS, TPG, EMI Informática e Administração.	Associação da Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (Redecoop) e Coomafitt.	Desenvolver sistema web de compartilhamento de frete.
	<b>Jacamin</b>	Docentes de Informática, Gestão Pública, Administração e Letras. Bolsista de ADS.	Cecobe cooperativa.	Desenvolver sistema web de gerenciamento de rede de cooperativas de catadores para comercialização direta de materiais recicláveis.
	<b>Lincando culturas</b>	Docentes de Gestão Pública, Artes Visuais, Música, Ciências Sociais e Informática. Bolsistas e ADS e EMI Administração.	Prefeitura Municipal de Osório (Assessoria de Cultura) e Conselho Municipal de Cultura.	Desenvolver aplicação web colaborativa e gratuita para dinamizar a economia da cultura e divulgar a programação artística do município.
	<b>Mulheres na economia solidária</b>	Docentes de Administração, Biologia, Gestão Pública e Letras.	Grupo de mulheres empreendedoras do município de Osório.	Dar suporte à organização do grupo e proporcionar formação em termos do cooperativismo e da economia solidária.
	<b>Turismo pedagógico</b>	Docentes de Turismo, Música e Gestão Pública.	Prefeitura Municipal de Osório (Assessoria de Cultura), Conselho Municipal de Turismo e guias locais de turismo.	Formatar roteiros turísticos educativos, lúdicos e criativos a serem ofertados a escolas, para fins de sensibilização em relação aos patrimônios e à cidadania.

📌 **Quadro 1.** Alguns projetos e ações desenvolvidos na Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. Fonte: Próprios autores (2021).

	Projeto	Áreas envolvidas	Parceiros	Objetivos
	<b>Cartilha de formação</b>	Docentes de Letras, Economia, Gestão Pública e Administração. Bolsistas de Letras.	Coomafitt.	Elaborar e publicar material formativo de apoio em cooperativismo e economia solidária
	<b>Curso de formação</b>	Docentes de Letras, Economia, Gestão Pública e Administração. Bolsista de Letras.	Coomafitt e grupo de mulheres empreendedoras.	Desenvolver curso de extensão gratuito para que trabalhadores se formem em termos do cooperativismo e da economia solidária.

⬆ **Quadro 2.** Projetos da Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público voltados à formação dos agentes envolvidos. Fonte: Próprios autores (2021).

Além desses projetos, a Incubadora tem desenvolvido um programa junto à Coomafitt, cooperativa que reúne 223 famílias de agricultores. Iniciado como projeto em 2018 e expandido em 2019, o programa já assessorou o planejamento estratégico da cooperativa e desenvolveu tecnologia de rastreabilidade da produção, estratégia de e-commerce, ferramenta de diagnóstico das famílias cooperadas, material de apoio para formação em cooperativismo, entre outras ações, incluindo as que buscaram mitigar os efeitos da pandemia de covid-19 no faturamento da cooperativa.

## Considerações finais

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público tem desempenhado um papel importante na tentativa de contribuir para o desenvolvimento regional, apoiando a formação de redes de cooperação, o empreendedorismo solidário, o cooperativismo e as inovações na administração pública. Com foco em parcerias com cooperativas, associações e poderes públicos locais, também colabora com a produção de conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias a partir da elaboração de programas, projetos e ações voltadas, por um lado, à formação na área da economia solidária e do cooperativismo e, por outro lado, à solução de demandas sociais, fortalecendo os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Além do potencial de articulação para atuação no desenvolvimento regional, a Incubadora tem se mostrado um espaço de diálogo entre diversas áreas do conhecimento, o que pode interferir de forma direta nos resultados de seus projetos e ações. Contribui também para a formação dos estudantes, que têm a possibilidade de vivenciar um ambiente de experimentação técnica e profissional, a partir de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de formação dos cursos oferecidos no *campus*.

Tendo em vista tais potencialidades, as experiências com os projetos incubados e com as demandas das comunidades que compõem o território apontam para a necessidade de formalização e institucionalização da Incubadora, uma vez que é necessária uma estrutura de gestão que possibilite organizar demandas, priorizar ações, mensurar resultados e monitorar as ações realizadas. Da mesma forma, a escassez de instrumentos que possibilitem mensurar os impactos da atuação da Incubadora e dos próprios Institutos Federais nas comunidades locais evidencia a importância de desenvolver ferramentas que explicitem de que maneira e em que medida os objetivos de consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais têm sido alcançados.

Outra dificuldade encontrada na execução é a de conciliar o atendimento das demandas da “vida real” dos projetos incubados com os prazos orçamentários e financeiros do IFRS e do governo federal, bem como com o calendário de ensino, pesquisa e extensão institucionais. A continuidade, constância e tempestividade das ações e das atividades de cada projeto incubado tornam-se fundamentais à efetividade das metas e objetivos estabelecidos entre a Incubadora e seus públicos, o que não coincide, necessariamente, com um ano letivo e com os prazos definidos em editais internos. Dessa forma, percebe-se a necessidade de revisar os instrumentos de gestão institucionais, a fim de adequá-los às imprescindibilidades e diferentes realidades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e de suas comunidades, de modo que suas finalidades e as do IFRS sejam alcançadas.

Apesar desses entraves, a Incubadora tem contribuído com os empreendimentos incubados, como, por exemplo, auxiliando a Coomafitt a superar um momento de incertezas decorrentes da pandemia de covid-19 e das políticas federais de compras públicas pós-2018, que impactaram negativamente o setor da agricultura familiar. Também auxiliou a suprir uma demanda local acerca da formação em cooperativismo e economia solidária, a partir da distribuição de cartilhas impressas, confeccionadas via projeto. Por fim, destaca-se o potencial da Incubadora como iniciativa interdisciplinar alinhada com as finalidades e objetivos dos Institutos Federais, possibilitando desenvolver soluções técnicas e tecnológicas concatenadas às demandas sociais e às peculiaridades regionais, bem como incentivar o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI, Lucidio, JANTSCH, Ari. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIRES, Marília F. C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998.

POZZER, Márcio R. O. **A importância da avaliação das políticas públicas**. In: NEUHOLD, Roberta R.; POZZER, Márcio R. O. (org.). O contexto da educação profissional técnica na América Latina e os dez anos dos Institutos Federais (2008 - 2018). Maceió: Café com Sociologia, 2019.

POZZER, M. R. O. (org.). **O contexto da educação profissional técnica na América Latina e os dez anos dos Institutos Federais (2008 - 2018)**. Maceió: Café com Sociologia, 2019.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.